



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Filosofia (licenciatura)

Componente curricular: Dialética e Teoria crítica

Fase: 7^a

Ano/semestre: 2015/2

Número da turma: 3^a noturna

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora-aula: 72 h/a

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Ediovani Antônio Gaboardi

Atendimento ao Aluno: gaboardi42@gmail.com

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores habilitados para a docência em Filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica da realidade.

3. EMENTA

A dialética na história da filosofia. O projeto da Escola de Frankfurt. Teoria tradicional e teoria crítica. Fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade. Crítica à racionalidade, modernidade e cultura. Dialética negativa.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Refletir sobre a dialética como princípio do pensamento crítico frankfurtiano, investigando as bases conceituais da Teoria Crítica, suas possibilidades e limites.

4.2 ESPECÍFICOS

- a) Investigar a origem das noções centrais da tradição dialética, presentes no pensamento antigo;
- b) Interpretar a concepção de dialética presente na filosofia hegeliana;
- c) Compreender os desdobramentos da dialética hegeliana na Teoria crítica.

5. JUSTIFICATIVA (OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA)

A dialética representa uma tradição extremamente importante para a Filosofia. É comum afirmar que ela surge no pensamento pré-socrático, com Heráclito ou Zenão, e é assumida por Platão como a disciplina própria da Filosofia. Mesmo em Aristóteles ela está presente enquanto técnica pertinente ao debate público e como meio de acesso aos primeiros princípios indemonstráveis. Em todas essas situações, a dialética permanece notavelmente ambígua: por um lado, é definida apenas como um modo de fazer filosofia, caracterizado pelo diálogo envolvendo perguntas e respostas, em que uma tese é exposta e criticada pela demonstração de suas contradições internas; por outro, é uma característica intrínseca à realidade, em seu nível ontológico. Em Kant, a dialética é essencialmente a lógica da aparência, provocada pelo mau uso das categorias do entendimento, gerando paralogismos

e antinomias. Hegel é o autor que reabilita a dialética enquanto método filosófico por excelência. Ela surgiria não em oposição à lógica do entendimento (analítica) mas como resultado de sua refutação e superação. Com Hegel, a filosofia contemporânea cinde-se em duas tradições em confronto: analíticos e dialéticos. Também a partir de Hegel desenvolve-se uma das correntes filosóficas mais influentes da contemporaneidade: o marxismo. Marx, dando nova conotação ao sentido ontológico da dialética, a utiliza como princípio metodológico para compreender a sociedade capitalista. Ela seria agora caracterizada por suas contradições internas, decorrentes da oposição essencial entre o capital e o trabalho. A Teoria crítica, por sua vez, nutre-se dessa bagagem história, tentando repensar o mundo ocidental com base em uma concepção dialética, mas também reinterpretada à luz da crítica ao Iluminismo tanto em seus alicerces teóricos quanto em suas consequências concretas.

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENC.	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º 31/07	Apresentação da disciplina e problematização inicial. Aristóteles e a dialética em nível epistemológico.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
2º 07/08	As diferenças entre dialética, antilógica e erística. O elencho socrático como exemplo de dialética epistemológica.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
3º 14/08	A dialética de Zenão de Eléia.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
4º 21/08	Dialética, epistemologia e ontologia na República de Platão.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
5º 28/08	Dialética, epistemologia e ontologia no Fédon de Platão.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
6º 04/09	Dialética, epistemologia e ontologia no Sofista de Platão.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
7º 11/09	Dialética, epistemologia e ontologia em Heráclito.	Apresentação de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
8º 18/09	Primeira avaliação: a dialética antiga.	Prova dissertativa individual sem consulta.
9º 25/09	A dialética nos três momentos do “lógico” na Enciclopédia das ciências filosóficas de Hegel	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
10º 02/10	A dialética nos três momentos do “lógico” na Enciclopédia das ciências filosóficas de Hegel	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
11º 09/10	Visão geral sobre o sistema hegeliano.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
12º 16/10	A dialética na Introdução à Fenomenologia do espírito.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
13º 23/10	A dialética na Introdução à Fenomenologia do espírito.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
14º 30/10	A dialética na Introdução à Fenomenologia do espírito.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
15º 06/11	Teoria tradicional e teoria crítica em Adorno e Horkheimer. Entrega da primeira versão do artigo.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
16º 13/11	Teoria tradicional e teoria crítica em Adorno e Horkheimer.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
17º 20/11	O conceito de dialética negativa.	Leitura de trechos dos autores clássicos, problematização, discussão e síntese.
18º 27/11	Segunda avaliação: a dialética contemporânea.	Prova dissertativa individual sem consulta.
04/12	Entrega da versão definitiva do artigo (email).	
11/12	Recuperação.	Prova dissertativa individual sem consulta.
18/12	Entrega dos diários de classe.	

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida na forma de uma investigação coletiva. A pergunta fundamental, que tentaremos responder, é: o que é dialética? Essa pergunta leva a outras: a dialética é apenas um procedimento investigativo ou argumentativo, ou é também, de alguma forma, uma característica atribuível à realidade? No primeiro caso, a dialética seria uma proposta epistemológica, enquanto no segundo a dialética poderia ser pensada enquanto uma ontologia. Considerando a dialética como uma epistemologia, para quais problemas ela pretende ser a solução? A dialética refere-se ao modo como adquirimos conhecimento ou ao modo como justificamos pretensões de conhecimento? Considerando a dialética como uma ontologia, como seu ponto de vista pode ser justificado? Ela é uma hipótese metodológica, um pressuposto alcançado intuitivamente, tem como base a experiência histórica realizada? A que âmbito da realidade a dialética diz respeito? Ela implica em uma superação da cisão entre natureza e liberdade (cultura)?

No decorrer das aulas, essas e outras questões serão postas, tanto pelo professor quanto pelos alunos, e, a partir disso, serão investigados os textos clássicos pertinentes em busca de respostas. Consequentemente, as aulas serão marcadas pela exposição coletiva de dúvidas e questionamentos, pela análise coletiva de textos clássicos, pelas tentativas compartilhadas de interpretação, reconstrução, crítica e sistematização.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão adotadas as seguintes formas de avaliação: a) duas provas dissertativas individuais e sem consulta, com peso 3 cada. Cada prova versará sobre uma parte da disciplina; b) um artigo acadêmico sobre uma temática relacionada à dialética, com peso 3; c) como PCC, cada aluno realizará uma aula de revisão, no início de cada encontro, revendo o conteúdo discutido no encontro anterior. Essa aula terá peso 1.

8.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Para as provas, na aula seguinte à sua realização, em que elas serão devolvidas, será realizada uma ampla discussão, para dirimindo as dúvidas, permitindo que o aluno possa entender algum eventual ponto que não tenha ficado claro. No final do semestre, o aluno que não tiver atingido a média terá a oportunidade de realizar nova prova.

Quanto ao artigo, ele será entregue em duas versões. A primeira versão será avaliada e comentada pelo professor, e o aluno terá a chance de refazer o artigo levando isso em conta.

Em relação à aula de revisão, o aluno que não tiver conseguido um bom desempenho será orientado a realizar nova tentativa.

9. REFERÊNCIAS

9.1 BÁSICA

ADORNO Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.v . I, II e III.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do espírito**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica I**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: ed. 70, 1992.

9.2 COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia**. Reflexões a partir da vida lesada. São Paulo: Azougue, 2008.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FLICKINGER, H. Marx-Hegel: **o porão da filosofia social**. Porto Alegre: L&PM; CNPq, 1986.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 20 v.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**: ensaio sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NOBRE, Marcos (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papyrus, 2008.

ZUIN, Antônio; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton (Org.). **Ensaio frankfurtianos**. São Paulo: Cortez, 2004.

9.3 SUGESTÕES

Professor

Coordenador do curso